

AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Melissa Monteiro Silva¹
Rennyce Carvalho dos Santos²
Rosilene Lopes Viegas³
Simone s. Freitas do Nascimento⁴

RESUMO

O presente paper tem como objetivo analisar as concepções dos professores sobre a inclusão de aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Ensino Superior. Partimos da hipótese que os professores do ensino superior não colaboram para a inclusão destes alunos. O estudo desenvolvido foi ancorado na pesquisa bibliográfica, tendo como referencias: Fonseca (2011), Peripolli e Santos (2011) e Virgolin (2014). Os resultados deixaram entrever que os professores universitários, ainda não possuem habilidades que permitam perceber as potencialidades dos alunos com AH/SD, suas práticas, na maioria das vezes, não colaboram para a permanência destes alunos na academia.

Palavras-Chave: Altas Habilidades/Superdotação. Inclusão educacional. Aluno. Professor. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Existem várias questões a serem trabalhadas no contexto da Educação Especial Inclusiva, especialmente quando se trata das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Infelizmente, argumenta-se pouco sobre o ingresso dos alunos com essa especificidade no Ensino Superior. Normalmente, a maior parte da sociedade não detém o conhecimento sobre as características e a legislação que aparam esses alunos, e por vezes, acreditam que essas pessoas não apresentam dificuldades por terem uma “inteligência maior” que os demais.

¹ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP e Licenciada em Pedagogia pelo IESAP. E-Mail: melissamonteiro.mm@gmail.com;

² Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP e Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas pelo IESAP. E-Mail: rennyce@outlook.com;

³ Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP e Licenciada em Química pela Universidade do Estado do Amapá – UEAP. E-Mail: rosileneviegas@yahoo.com.br;

⁴ Doutora em Ciências da Educação pela UEVORA, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá, Especialista em Educação Especial pela UNIFAP e Licenciada em Pedagogia com Habilitação em Educação Escolar, Educação Especial e Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Pará-UEPA/PA. E-Mail:simonesfn2@gmail.com;

Segundo Fonseca (2014), de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde – OMS, no Brasil existem aproximadamente 8 (oito) milhões de pessoas habilidade cognitiva acima da média. Porém, as pesquisas que debruçam-se com foco nas Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda são insuficiente e, somado a isso têm-se a escassez de profissionais devidamente capacitados para o trabalho com pessoas que apresentam essa especificidade.

Diante desse contexto de insuficiência e escassez, faz-se necessário promover essa discussão que se interesse com as necessidades educacionais dos sujeitos com AH/SD no que tange ao ensino universitário. E isso provoca algumas interrogações, tais como: quais as habilidades e dificuldades dessas pessoas com essa especificidade? Como devem ser realizados o trabalho para esses acadêmicos? E como promover o aprimoramento/desenvolvimento desse aluno?

Assim, com finalidade de debater esses conhecimentos sobre essa temática, a presente pesquisa propõe em abordar alguns tópicos. O primeiro sobre as principais características do aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD); em seguida sobre o amparo legal para estes alunos; e finalizar-se-á com alusões a cerca das percepções do professor em relação ao aluno com AH/SD.

Objetivando-se, principalmente, apresentar as concepções dos professores sobre a inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, a fim de promover a disseminação de informações sobre essa temática e fomentar o debate da importância de uma adequada formação profissional e continuada dos docentes para favorecer o processo de desenvolvimento e efetiva inclusão das pessoas com AH/SD.

1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONCEPÇÕES E MODELOS.

A expressão Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), Segundo Peripolli e Santos (2011), refere-se a qualquer indivíduo que apresenta um tipo intelectual criativo, social, além de uma facilidade psicomotora em resolver determinados problemas. Ressaltando que nem sempre essas pessoas apresentam as mesmas características, cada indivíduo é único, apresentando sua própria “particularidade”. Estas especificidades são variáveis por muitos fatores, como pela intensidade, comportamento, idade, estímulos, entre outros.

Normalmente, o AH/SD tem como um dos fatores de identificação a precocidade no comportamento e pensamento acima da média, possuindo um desempenho avançado, destoando-se do padrão das demais pessoas da mesma idade. Importante é lembrar, que a precocidade da criança em desenvolver atividades diversas não a definirá como uma pessoa AH/SD, pois essa pode apresentar outro(s) tipo(s) de características somente na fase adulta.

Como citado por Peripolli e Santos (2011), o fechar de um diagnóstico sobre AH/SD não é tão simples, pois requer acima de tudo desmistificar os mitos que encontram interligados a elucidar essa pessoa como gênio, algo que não é verdade, porque eles não possuem capacidades raras, apenas apresentam facilidade acima da média em determinadas áreas. Outro mito é julgar o professor que não possui essa especificidade é incapaz de conduzir a aprendizagem desses alunos. Tal mito desconsidera que o professor necessita estimular a habilidade e proporcionar seus desenvolvimentos, evitando sua evasão escolar.

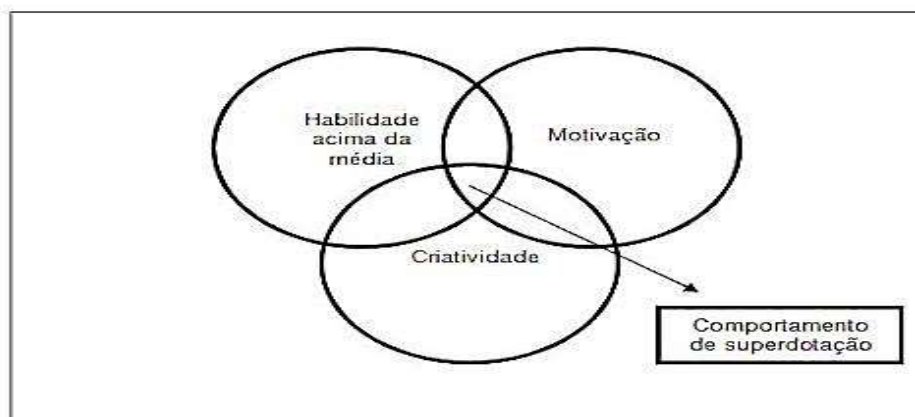
Para identificar a pessoa, utiliza-se o modelo dos três anéis, que de acordo com especialista em saúde mental Paulino (2012), tem como seu criador o psicólogo norte-americano Joseph Renzulli. Sua criação divide-se em três grandes campos de inteligência, a saber: o primeiro é a capacidade acima da média; o segundo é comprometimento com a tarefa; e o terceiro está relacionado à criatividade.

Trazendo importantes contribuições para compreensão do AH/SD, Renzulli (apud Paulino, 2012), afirma que para ser considerado um AH/SD é necessário que este apresente as características dos três anéis. Confirmando esse fato, Peripolli e Santos (2011), corrobora afirmando que:

A concepção dos três anéis, de Renzulli evidencia a compreensão de que “[...] os comportamentos de superdotação são manifestações dos desempenhos humano que podem ser desenvolvidos em certas pessoas, em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias”. (PERIPOLLI e SANTOS, 2011, p. 06).

Porém, são poucos que possuem essa especificidade. As características nem sempre se apresentam na infância. Para Renzulli (apud Virgolim, 2014), as altas habilidades é um dom, nascem com o indivíduo, e conforme o estímulo do próprio ou de outra pessoa, ele desempenha as funções com autonomia, seu comprometimento com a tarefa e seu grande nível de inteligência. Segunda a teoria

de Joseph Renzulli (apud Peripolli e Santos, 2011), os três anéis em estão divididos assim:



Fonte: www.supereficientemental.com

Conforme Virgolim (2014), o primeiro anel é o da habilidade acima da média, esse é a base fundamental que manifesta traços superiores em qualquer campo do conhecimento do ser humano na qual abrange duas dimensões. A primeira dimensão diz respeito às habilidades gerais que reflete na competência de processar informações, somar experiências que se adaptam a situações novas e na capacidade de se empregar às experiências abstratas. A segunda dimensão está relacionada às habilidades específicas que reside na capacidade de obter conhecimento, prática e agilidade para operar em não somente uma, mas varias áreas do saber.

O segundo anel é o da Motivação ou envolvimento com as tarefas, este concerne a uma forma determinada com perseverança, resistência e autoconfiança que um individuo com altas habilidades denota para realizar tais tarefas. E o terceiro anel é o da criatividade, o qual origina de características que geralmente compõe atributos de uma pessoa talentosa, gênio, criadores, flexibilidade, originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) apenas 3% a 5% da população brasileira faz parte desse grupo de “superdotado”. Ressaltando que o conhecimento do individuo com AH/SD é diversificado em varias áreas, portanto ele se destaca em uma área onde possui mais competência para ser desenvolvida.

2 LEGISLAÇÃO: AMPARO LEGAL DA INCLUSÃO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.

A Educação Especial vem ganhando força nas últimas três décadas. Um claro exemplo é a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), somado a decretos, diretrizes educacionais, políticas públicas, entre outros. Tais mecanismos demonstram preocupação em promover a inclusão de pessoas com necessidade de atendimento específico. Porém, verifica-se que ainda é precária a informação da sociedade sobre essa temática.

No que concerne às pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), por exemplo, o Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2014) indica que desde 2005 após a implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) organizados em todos os Estados da federação, são realizados atendimentos educacionais especializados para a orientação às famílias e a formação continuada de professores.

Segundo esse Plano (2014) essa preocupação em promover a inclusão de alunos com AH/SD tem a finalidade de superar barreiras entre o ensino regular e educação especial. Esse objetivo também é expresso no documento do MEC denominado de “Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas”, o qual foi implantado com o decreto nº 6.094/2007. Esse decreto estabelece as diretrizes do “Compromisso Todos Pela Educação” que visa garantir o acesso e permanência no ensino regular dos alunos com “especificidades”, favorecendo o ingresso nas escolas públicas.

De igual modo, a resolução 04/2009 do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) que institui as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação básica, na modalidade educação especial, abrange essa especificidade (AH/SD) como um dos seus públicos-alvo, da seguinte forma:

Art. 4º Para fins destas Diretrizes considera-se público-alvo do AEE:

[...]

III. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento nas áreas de conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº04 de 05 de Outubro de 2009)

Ademais, como citado no Plano (2014), a transversalidade e não substituição do foco da educação especial é ratificada na resolução 04/2010 do CNE/CEB que institui as diretrizes curriculares da educação básica. Esta afirma, no art. 29, que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com AH/SD em salas comuns de ensino regular e no AEE a fim de complementar ou suplementar à escolarização, reafirmando o disposto no art. 7 da resolução 04/2009 CNE/CEB:

Art. 7º Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito das escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para Altas Habilidades/Superdotação e com Instituições de Ensino Superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº04 de 05 de Outubro de 2009)

Com isso, verifica-se que estes estudantes tem garantido através da Lei, a oportunidade de desenvolvimento e aceleração curricular com orientação pedagógica específica a partir das habilidades e dificuldades desse aluno. Assim como mencionado na resolução 04/2010 CNE/CEB, é preciso que o sistema e as escolas criem condições para que o professor da classe explore o potencial de todos os alunos, mediante uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva.

Para o desenvolvimento desse trabalho, expresso no Plano (2014), o professor deve ter formação inicial e continuada com conhecimentos gerais para o exercício da docência, além de conhecimentos específicos na área de atuação. Também é necessário que a formação contemple sistemas de gestão inclusiva, para assegurar a intersetorialidade na implantação das políticas públicas em parcerias com outras áreas, visando à acessibilidade arquitetônica, a saúde, assistência social, ao trabalho e a justiça.

Logo, é de fundamental importância que os sistemas de ensino assegurem o acesso dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação não apenas para cumprir o determinado em Lei. É preciso que essas condições proporcionem o acesso aos espaços e aos recursos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem e a valorização das especificidades, com o objetivo de atender as necessidades educacionais de todos os estudantes. Como exposto pelo Plano (2014), “a acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras

arquitetônicas, urbanísticas, nas edificações, nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações”.

3 PERCEPÇÃO DOCENTE: O DISCURSO DO PROFESSOR A RESPEITO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Pesquisa realizada recentemente por Lima (2011) com nove professores de sete cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) constatou que a maioria dos professores diverge sobre a concepção de necessidades educacionais especiais, ou seja, grande parte não tem a compreensão de quem é o público-alvo da educação especial, sobretudo, da participação do aluno com AH/SD nesse grupo.

Nesse caso, percebe-se que os professores entrevistados não conhecem os alunos com necessidades educacionais especiais e que esses fazem parte de um grupo específico, nominado pelo MEC de “alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p.8).

Outro destaque feito pela pesquisadora foi com relação à percepção dos professores sobre os comportamentos de superdotação no âmbito acadêmico, ou seja, no processo ensino-aprendizagem. A maioria não soube caracterizar de modo mais abrangente, demonstrando que esses professores não têm um conhecimento amplo sobre a temática.

Ao descrever as características do aluno com AH/SD dois entrevistados aproximam-se do que diz Bates e Munday (2007) afirmando que esse aluno possui “boa capacidade de fala, demonstrando rapidez de pensamento, habilidade para aprofundar as ideias de outras pessoas e aplicar o que aprendeu em situações diferentes” (p.8).

Outros dois professores citam, dentre outras características, a velocidade de raciocínio e a rapidez na aprendizagem, permitindo que o aluno com AH/SD conclua rapidamente os desafios acadêmicos, destacando-se nas áreas em que apresenta maior desenvolvimento, ou seja, em áreas específicas.

Quando questionados sobre o ingresso precoce de alunos na universidade os entrevistados apresentaram posicionamentos diferentes. Neste caso, os alunos que participam do processo de aceleração concluem antecipadamente a educação

básica e podem ingressar precocemente nas universidades. Nesse sentido, apenas dois professores mostraram-se convictos de que esse é um procedimento que deveria ser incentivado, o qual, juntamente com o enriquecimento curricular, tem sido indicado na literatura como uma das práticas mais apropriadas para atender os alunos com AH/SD.

Isso envolve o trabalho do professor, que deve conhecer o seu aluno e possibilitar enriquecimento curricular em consonância com a equipe escolar para que sejam consideradas as individualidades, peculiaridades e as habilidades específicas destes alunos no contexto escolar. Para isso, além da exigência da formação do professor, é necessário seu desempenho e a organização de recursos diferenciados, oferecendo a estes alunos um maior aprofundamento curricular (FREITAS e PÉREZ, 2010, p.10).

Diante dessa perspectiva, a identificação pelo professor do aluno com AH/SD se faz necessária devido o envolvimento com sua prática pedagógica, a qual deve focar as características dos comportamentos e as necessidades específicas que este apresenta bem como as peculiaridades para a aprendizagem.

Em relação à prática pedagógica do professor, a pesquisadora buscou refletir a área de atuação dos entrevistados, indagando-os sobre os pré-requisitos para ingressar no curso em que atuam. Alguns professores indicaram a necessidade de pré-requisitos, contudo, também demonstraram saber que o aluno com AH/SD pode se manifestar em uma ou mais áreas do conhecimento. A respeito disso, a autora destaca que esses pré-requisitos não configuram uma barreira para o aluno com AH/SD, pois quando desafiado consegue altos níveis de rendimento acadêmico.

Esse pensamento vai ao encontro do que Renzulli (2004) fala em sua Teoria dos Três Anéis, onde destaca a motivação como um dos anéis que integra a intersecção dos elos, a qual está relacionada com o comprometimento com a tarefa ou com a área de estudo.

Se tratando dos encaminhamentos e das propostas de enriquecimento curricular utilizadas pelo professor para a inclusão dos alunos com AH/SD no ensino superior, a pesquisadora constatou que os professores reconhecem a necessidade da adoção de práticas específicas para atender a este alunado, dentre elas, o enriquecimento curricular, o qual consta na legislação vigente, além de ser indicado por diversos pesquisadores da área.

O enriquecimento do atendimento/intervenção no caso dos alunos com altas habilidades/superdotação pode ser realizado de diferentes formas, no

contexto curricular, com flexibilização dos conteúdos curriculares, adaptações, alterações nos objetivos e metodologia, como também extracurriculares, disponibilizando programas de desenvolvimento pessoal do sujeito, que podem ser realizados individualmente ou em pequenos grupos. Estes programas de enriquecimento visam aumentar e/ou aprofundar os conteúdos a extensão do conhecimento e a utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade (FREITAS e PÉREZ, 2010, p. 10).

Contudo, a maioria dos professores demonstrou restrição na oferta de propostas de enriquecimento curricular na sala de aula, com receio de rotular o aluno com AH/SD. No entanto, esta é uma das propostas que faz parte das estratégias sugeridas para atender as necessidades de aprendizagem desse alunado, sendo que esta prática poderá beneficiá-lo, possibilitando melhor desempenho.

Ainda em relação a essas estratégias, os entrevistados foram questionados se considerava importante modificar as suas estratégias pedagógicas, caso tivessem um aluno com AH/SD na turma. Observou-se que os professores, de modo geral, reconhecem a necessidade de modificar e até mesmo adotar práticas específicas para atender este alunado, inclusive alguns apontam propostas de encaminhamento, onde o professor deveria preparar um material específico para esses alunos e até mesmo reunir-se com outros professores da mesma área para produzirem materiais que fossem mais direcionados para esse alunado, porém alguns admitem despreparo para elaborar tais estratégias.

Relativo à questão da avaliação os entrevistados foram perguntados se, na opinião deles, um aluno com AH/SD necessitava de avaliações diferentes na universidade. Alguns acreditam que se deve fugir das avaliações tradicionais, devendo avaliar esse aluno através de projetos; outros dizem nunca ter tido essa prática, e um professor pensa que a avaliação tem que ser igual para todos os alunos.

Percebe-se que, em muitos momentos, alguns professores ainda apresentam rigidez de postura, repetição de métodos e acabam não dando conta das constantes mudanças e demandas da sociedade, esquecendo-se que o estudante com AH/SD tem características que tornam claro a necessidade de enriquecimento curricular.

Ao serem indagados se conheciam algum programa ou projeto da UFPR que pudesse contribuir para a formação do aluno com AH/SD, destacaram, entre outros: os programas de mestrado e doutorado; programas de iniciação científica, de

monitoria e convênios com instituições estrangeiras. Além desses, citou-se também os estágios como forma de enriquecimento curricular; os programas de extensão e orientação sobre os procedimentos para a conquista de bolsa de estudo e o desenvolvimento de projetos de pesquisa *stricto sensu*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Habitualmente, a sociedade acredita que um indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são pessoas que sabem/conhecem tudo, pois são “grandes gênios” em todas as áreas do conhecimento. Essa postura faz acreditar que esses alunos com AH/SD não necessitam de qualquer tipo de atendimento específico. Assim, esses acabam sendo segregados ou evadindo-se da escola sem uma devida atenção as habilidades e dificuldades do aluno.

Infelizmente, a temática sobre as Altas Habilidades/Superdotação tem sido ignorada quando relacionada a práticas educacionais, principalmente no Ensino Superior. Poucas pesquisas abordam o tema, geralmente essas estão relacionadas aos alunos no Ensino Regular Básico e como esses são atendidos nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

As Leis acerca da AH/SD, por exemplo, incluem somente na área de Educação Especial, não há diretrizes que orientem ou discorram sobre como deve ser o trabalho com o aluno AH/SD no Ensino Superior. Comumente a legislação aborda sobre a identificação do aluno e o amparo para o atendimento Educacional Especializado (AEE). Mas, o AEE somente ocorre no Ensino Regular. Logo, quando estes alunos chegam ao Ensino Superior, não possuem o auxílio para o desenvolvimento de suas potencialidades, competindo ao professor fazer este papel.

Com isso, surge outra dificuldade que está relacionada à formação do professor para trabalhar com esse aluno. Pois, normalmente o docente não detém conhecimentos para tal atuação. O trabalho assim é voltado de maneira geral apresentando uma única proposta a todos em sala, sem a observância no individual do aluno e sem permitir condições para o desenvolvimento de seu potencial.

A concepção que se tem sobre alunos com AH/SD pode ser determinante para a identificação e organização de estratégias pedagógicas que atendam a

demanda desses discentes. Por isso, foi muito relevante considerar os professores universitários como sujeitos dessa pesquisa bibliográfica, pois foi possível ter uma melhor compreensão sobre como se dá o processo de formação de docentes para o ensino superior e como os conhecimentos sobre os alunos com AH/S aparecem nesse contexto.

Verificamos que essa temática ainda causa divergências de opiniões, provoca curiosidades e concepções que circundam por entre mitos e afirmações que procedem do senso comum. Com isso, faz-se necessário que o docente busque informações a fim de qualificar-se para identificar as características destes alunos, privilegiando o desenvolvimento das suas capacidades e o maior envolvimento destes com a aprendizagem.

Nesta perspectiva, acreditamos que quanto mais pesquisas houver nesta área, melhor para auxiliar o trabalho docente, para tanto, é preciso que o professor estude e amplie os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, de modo a identificar em seus alunos os que apresentam Altas Habilidades/Superdotação.

De igual modo, é importante que o professor acompanhe o processo evolutivo do aluno e reconheça o talento deles. Ratificando, o aluno com AH/SD apresentam notável desempenho e um elevado potencial nos demais indivíduos com na capacidade intelectual, pensamento criador, liderança talentos especial para as artes e entre outros. Assim é necessário que as Instituições de Ensino Superior estejam em condições de receber esses estudantes e promover sua inclusão.

RESUMEN

El presente paper tiene como objetivo analizar las concepciones de los profesores sobre la inclusión de los alumnos con Altas Habilidades/Superdotación (AH/SD) en la educación superior. Partimos de la hipótesis de que los profesores de educación superior no colaboran para la inclusión de estos estudiantes. El estudio desarrollado se ancló en la pesquisa bibliográfica con la referencia: Fonseca (2011), Peripolli y Santos (2011) y Virgolin (2014). Los resultados dejaron entender que los profesores de la universidad no tienen habilidades que permitan aprovechar el potencial de los alumnos con AH/SD, sus prácticas, y lo más, no cooperan en la permanencia de estos estudiantes en la academia.

Palabras Clave: Altas Habilidades/Superdotación. Inclusión Educativa. Alumno. Profesor. Enseñanza Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. – Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h30.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. **Resolução nº4 de 02 de Outubro de 2009**. – Brasília: CNE/CEB, 2009. Disponível em: <http://www.abiee.org.br/doc/Resolu%E7%E3o%204%20DE%2002%20out%202009%20EDUCA%C7%C3O%20ESPECIAL%20rceb004_09.pdf>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h10.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. **Resolução nº4 de 13 de Julho de 2010**. – Brasília: CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h10.

FABRIS, Eli Henn; LOPES, Maura Corcini. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 127p.

FONSECA, Santuza Mônica de França P. da. **Altas Habilidades/Superdotação: notas para uma reflexão**. – Natal: UFRN, 2011. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:e4uRTvHrrNOJ:https://sigaa.ufrn.br/shared/verArquivo%3FidArquivo%3D601243%26key%3D0caf2988ae8fd51ff92e01d3ae6db5eb+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h50.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira; MOREIRA, Laura Ceretta. **Identificação e atendimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Universidade**. – Florianópolis: X Amped Sul, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1415-0.pdf>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h35.

PAULINO, Carlos Eduardo. **A Teoria dos Três Anéis**. – São Paulo: Uniesp, 2012. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/marilia/site/downloads/publicacoes/artigoTeoriaDosTresAneis13082012.pdf>>. Acesso em: 13/04/2016 às 15h00.

PEREIRA, Marilú Mourão. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Superior**. UNIrevista – Vol. 1, nº 2: Abril, 2006. Disponível em:

< http://www.faders.rs.gov.br/uploads/1208183558UNlrev_Pereira.pdf>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h30.

PERIPOLLI, Arlei; SANTOS, Silvio Carlos dos. **Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando concepções e (re)significando ideias imagéticas do senso comum.** – Santa Maria/RS: Revista do Difere, 2011. Disponível em: <<http://artificios.ufpa.br/Artigos/a%20silvio%20santos.pdf>>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h30.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** – São Paulo: FDE, 2008. Disponível em: <http://www.christinacupertino.com.br/arquivos/Altas_habilidades.pdf>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h00.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** – Santa Maria/RS: Revista de Educação Especial, 2014. v.27. n.50. p.581-610. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf>>. Acesso em: 13/04/2016 às 14h30.